



O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE PINTURAS RUPESTRES

Raimundo Candido Teixeira Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
rctj8@uol.com.br

Auricélia Lopes Pereira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
auricelialpereira@yahoo.com.br

RESUMO: A Pré-história é um período que desperta interesse e curiosidade por parte dos alunos, principalmente porque foi nessa época que surgiram invenções que possibilitaram o aparecimento das grandes civilizações. Auxiliar o aluno a compreender esse período de forma contextualizada com sua realidade se apresenta como um verdadeiro desafio para o professor de História. Desse modo, como o professor de História pode estabelecer uma relação interdisciplinar e transdisciplinar entre os conteúdos de Pré-história e a realidade cotidiana dos alunos? O presente trabalho tem por objetivo contextualizar o ensino da Pré-história e das pinturas rupestres com a questão do uso sustentável da água. Partimos inicialmente da discussão sobre representações, abordada pelo historiador Roger Chartier, em seguida, focamos na importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais e finalizamos com a Declaração Universal dos Direitos da Água. No tocante aos procedimentos metodológicos, realizamos nosso trabalho em seis etapas. Na primeira etapa, trabalhamos os conteúdos referentes à Pré-história através do livro didático do 6º ano. Na segunda etapa, elaboramos uma pesquisa sobre pinturas rupestres. Na terceira etapa, realizamos uma aula discursiva sobre a importância das pinturas rupestres enquanto fonte histórica. Para quarta etapa, realizamos uma palestra abordando o uso sustentável da água. Na quinta etapa, realizamos uma pesquisa sobre o uso sustentável da água. Finalizamos nosso trabalho com a produção de pinturas, envolvendo o tema “uso sustentável da água”. Percebemos que essa atividade despertou o interesse dos alunos para as questões do cotidiano, fazendo-os refletir sobre nosso papel na sociedade enquanto sujeitos da História.

Palavras-chave: Pinturas Rupestres. Água. Uso Sustentável.



INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca formas de estabelecer a comunicação. Quando nos voltamos para o período da Pré-história, a comunicação era estabelecida principalmente através de sons, que aos poucos foram originando palavras e frases. Contudo, bem antes de haver a consolidação de um código lingüístico tal como conhecemos hoje, o homem recorreu à linguagem visual, utilizando as paredes das cavernas e a produção de imagens para estabelecer formas de comunicação.

Essas imagens, chamadas hoje pelos historiadores de “pinturas rupestres”, despertam até os dias atuais, a curiosidade de jovens e adultos que indagam os objetivos pelos quais essas imagens foram produzidas. Será que as pinturas rupestres foram produzidas pelo simples fato de que os homens naquela época “não tinham o que fazer”? Essas pinturas podem ser consideradas uma forma de fazer arte? Ou, além disso, as pinturas rupestres foram uma das formas que os homens encontraram de deixar suas marcas e transmitir informações e conhecimentos para as gerações futuras?

Não podemos apontar uma única razão como resposta a todas essas indagações, talvez todas elas estejam corretas. Contudo, o que percebemos é que persiste nos dias atuais a nossa necessidade de “deixar marcas” e transmitir informações e conhecimentos através dos mais variados meios de comunicação e expressão artística. Com o advento da internet e o aparecimento das redes sociais, é muito comum encontrar mensagens com diversas funções: divertir, causar polêmica, indignar etc. Os formatos mais comuns são aqueles enviados em forma de texto e também através de imagens.

E adentrando no mundo das redes sociais, observamos que está cada vez mais freqüente encontrar campanhas que abordam questões do nosso cotidiano, como por exemplo, a situação política do país, os esportes, a economia e mais recentemente, o problema da escassez de água. Torna-se uma a necessidade preservar este recurso natural, que é



responsável pela existência de nossa espécie e de tantas outras.

Desse modo, o presente trabalho surge a partir da seguinte problemática: Como o professor de História do Ensino Fundamental pode contextualizar o ensino da Pré-história e das pinturas rupestres com o uso sustentável da água nos dias atuais?

Utilizamos neste caso, as representações e a produção de pinturas como instrumento capaz de estimular nos alunos a necessidade de utilizar a água de forma sustentável¹, estabelecendo um paralelo entre as pinturas realizadas pelos homens das cavernas, produzidas há milhares de anos, e as formas de comunicação e de arte utilizadas na atualidade.

Através da produção das “pinturas rupestres”, produzidas pelos alunos, com a temática “uso sustentável da água”, pretendemos fazer com que o aluno realize dois tipos de reflexão: A primeira é refletir a importância das formas de comunicação na época da pré-história e também do como utilizamos esses meios nos dias atuais; e a segunda reflexão é compreender como os meios de comunicação podem ser utilizados com a finalidade de trazer melhorias para nossa sociedade através de práticas cotidianas, neste caso, aprender a utilizar a água de forma sustentável.

MOTODOLOGIA

Podemos utilizar a pintura nas aulas de Pré-história como uma estratégia metodológica lúdica para ensinar sobre esse período da história da humanidade. Através das imagens e das representações que produzem, os alunos têm a liberdade de construir seu próprio conhecimento, fazendo com que a aprendizagem ocorra de forma dinâmica e estimulante. Desse modo, é importante levar em consideração as observações realizadas pelo historiador Roger Chartier, quando afirma em seu livro “A História Cultural: Entre Práticas e Representações” o seguinte:

¹ A ideia de “desenvolvimento sustentável” passou a ser concebida com maior intensidade a partir do Relatório Brundtland, também chamado “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future). Esse documento é o documento final da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela Organização das Nações Unidas ONU nos anos de 1980. O Relatório de Brundtland propõe que “desenvolvimento sustentável” é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”. E foi neste sentido que trabalhamos a ideia de uso sustentável da água com os alunos.



O que leva seguidamente a considerar estas representações como as matrizes de discursos e de práticas diferenciadas — «mesmo as representações colectivas mais elevadas só tem uma existência, isto é, só o são verdadeiramente a partir do momento em que comandam actos»⁵ — que tem por objectivo a construção do mundo social, e como tal a definição contraditória das identidades — tanto a dos outros como a sua. (CHARTIER, 1990, p. 18)

Quando Chartier (1990) nos informa sobre a importância das representações, principalmente das representações coletivas, estas se tornam importantes a partir do momento que passam a comandar atos e inclusive, estabelecer paradigmas e parâmetros hierárquicos dentro de nossa sociedade. Desse modo, a representação de um objeto, um personagem ou até mesmo de um evento histórico, passa a ser percebida como a possibilidade de se ver, ou de se tentar reproduzir aquilo que não está presente.

Partindo do conceito de representações trazido por Chartier (1990), podemos perceber que muitas das imagens produzidas pelos homens das cavernas na Pré-história representavam o seu cotidiano. Algumas dessas imagens representavam animais, outras mostravam momentos de caça, e ainda existem aquelas que até hoje os arqueólogos ainda não descobriram seu significado, por não haver uma associação concreta a um objeto que possa ser reconhecido.

Com base no conceito apresentado, nossa proposta foi de se trabalhar a temática “pinturas rupestres” juntamente com as preocupações que dizem respeito ao uso sustentável da água e a necessidade de economizar este recurso natural, através da produção de imagens.

Utilizar a água como tema para produção de “pinturas rupestres” se torna importante no campo da educação a partir do momento em que estabelecemos uma relação direta com um dos temas transversais da educação definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trabalhando especificamente a questão do meio ambiente.

Desse modo, a cartilha do Ministério da Educação (MEC), define inicialmente que um dos objetivos dos PCNs é oferecer aos alunos uma formação necessária para seu crescimento enquanto cidadão consciente de seu papel na sociedade. No sentido de que o



estudante ao se tornar cidadão, passe a ser participativo na sociedade, seja reflexivo, autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres.

Sendo assim, os PCNs recomendam que educador trabalhe os temas transversais de forma interdisciplinar e transdisciplinar, havendo, portanto, a necessidade de se incluir os temas transversais nos vários componentes curriculares da educação, entre eles a História.

Já quando nos voltamos para a temática “meio ambiente”, a cartilha do MEC nos chama atenção para o seguinte:

Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. (BRASIL, 1997, p. 27)

Conforme as preocupações dos PCNs com a temática de meio ambiente na formação dos estudantes, percebemos que o homem é colocado enquanto ser cultural, capaz de criar e modificar sua história. Dessa forma, o homem é responsável por conviver em harmonia com o meio ambiente, de modo a utilizar os recursos naturais de forma sustentável, para que futuramente esses recursos não se esgotem ou que sua ausência prejudique as gerações futuras.

Já quando nos voltamos para as questões ambientais no Brasil e também sob uma perspectiva regional e local, percebemos que a temática “água” e o uso sustentável desse recurso tem gerado uma série de discussões e debates em toda sociedade. É um tema que vem sendo abordado pelos meios de comunicação e traz consigo a preocupação com a falta de água. A possibilidade de uma crise hídrica sem precedentes não se restringe a região nordeste do Brasil, mas já afeta e preocupa estados do sudeste do país, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Antes que ocorra um esgotamento dos recursos hídricos, se faz necessário adotar uma série de mudanças de hábitos que possibilitem promover a manutenção da água enquanto



um recurso natural renovável, mas que devido a interferência do homem, este recurso tem se tornado cada vez mais escasso em diversas regiões do planeta e do Brasil.

Por outro lado, também se percebe que há uma preocupação a nível internacional sobre a preservação e o uso sustentável da água. Podemos observar a Declaração Universal dos Direitos da Água redigida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 22 de março de 1992, que assim versa em seu artigo 2º:

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura e a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado no Art. 3º da Declaração dos Direitos do Homem. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Declaração dos Direitos da Água, 22 de março de 1992)

Em observação ao artigo exposto, passamos a compreender que a água é um bem essencial para a vida em nosso planeta, sua importância abrange a estabilidade do meio atmosférico, do clima e da vegetação que conhecemos atualmente. Além disso, o direito a água é um direito fundamental, portanto, inerente a todos os seres humanos.

Através do conceito de representações trabalhado por Roger Chartier, dos fundamentos trazidos pelos PCNs e da Declaração Universal dos Direitos da Água, nosso trabalho foi realizado em seis etapas. Na primeira etapa, tivemos quatro aulas expositivas e dialogadas com duração de 45 minutos cada uma, nas quais trabalhamos a Pré-História e a Pré-história brasileira, com o suporte do livro didático. Na segunda etapa, os alunos realizaram uma pesquisa sobre o tema “Pinturas Rupestres”. Na terceira etapa, realizamos uma aula dialogada com duração de 45 minutos, abordando a produção e a importância das Pinturas Rupestres, na qual focamos os conhecimentos prévios dos alunos e os conhecimentos que eles adquiriram na pesquisa realizada.

Nas etapas finais, nos focamos na questão da água. Desse modo, na quarta etapa, os alunos participaram de uma palestra sobre o uso sustentável da água. Na quinta etapa, os



alunos ficaram encarregados de pesquisar sobre formas de economizar água e utilizar a água de forma sustentável. Por fim, os alunos produziram as “pinturas rupestres” em sala de aula com a temática “uso sustentável da água”, simulando a forma como os homens das cavernas produziam as pinturas há milhares de anos atrás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a primeira etapa, utilizamos o livro didático: “História sociedade & cidadania” do autor Alfredo Boulos Júnior, referente ao 6º ano do Ensino Fundamental, na turma do 6º “C” da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, na cidade de Campina Grande – Paraíba. Utilizamos duas aulas para trabalhar o Capítulo 3: “Os primeiros povoadores da terra”.

Neste capítulo, foi abordada a definição de “fóssil” e as espécies das quais evoluímos, segundo a Teoria Evolucionista. Em seguida, trabalhamos os períodos da Pré-história: Paleolítico, Neolítico e também a Idade dos Metais. Por fim, focamos na conquista do fogo e as principais invenções que possibilitaram a sobrevivência do homem antes da formação das primeiras civilizações.

Um dos questionamentos que mais nos chamou a atenção foi saber se “nós viemos do macaco”, daí a necessidade de explicar a existência de um ancestral comum, os Prossímios, e ajudar o aluno a compreender que não viemos do macaco. Ao trabalhar o fogo, percebemos que os alunos estabeleceram comparações entre a forma como o fogo era produzido naquela época, e os métodos que utilizamos hoje em dia para fabricar e utilizar o fogo.

Ainda durante a primeira etapa, trabalhamos o Capítulo 4 do livro didático: “A Pré-história brasileira”, no qual focamos a chegada dos primeiros seres humanos no nosso continente, os primeiros povos que habitaram o Brasil. Neste momento, percebemos que os alunos trouxeram várias indagações sobre as hipóteses da chegada do homem na América,

questionando se realmente foi possível sua chegada através de pequenas embarcações.

Na segunda etapa, propomos que os alunos que visualizassem as imagens dos sítios arqueológicos presentes no livro didático e focamos nas fotografias das pinturas que ali estavam. Nossa finalidade foi de estimular a curiosidade e lançar uma pesquisa sobre as pinturas rupestres. Sendo assim, cada aluno ficou responsável de realizar uma pesquisa em casa, buscando responder os seguintes questionamentos: “O que são pinturas rupestres?”, “Por que as pinturas rupestres foram criadas?” e “Como essas pinturas eram feitas?”. Verificamos que muitos alunos encontraram respostas divergentes no tocante aos motivos pelos quais os homens das cavernas faziam as pinturas e as formas como as pinturas eram feitas.

Durante a terceira etapa, realizamos uma aula expositiva e dialogada com a temática “Pinturas Rupestres”. Essa aula teve por finalidade dar suporte ao livro didático, já que não há um capítulo específico sobre as pinturas rupestres. Sendo assim, os alunos participaram da aula trazendo os conhecimentos prévios sobre o tema e também as informações adquiridas através da pesquisa realizada na segunda etapa.

Durante a aula, alguns alunos afirmavam que as pinturas rupestres eram uma forma de “fazer arte”, já outros disseram que era uma forma de estabelecer comunicação e ainda, para outros alunos, essas pinturas eram feitas porque simplesmente os homens na pré-história “não tinham o que fazer”. Demonstramos para os alunos que mesmo não utilizando um código lingüístico, tal qual conhecemos hoje, os homens das cavernas estabeleciam a comunicação através das pinturas que produziam nas paredes das cavernas, e que a história desses povos não é retratada através de documentos escritos, mas a partir das imagens e vestígios que deixavam. Nesse sentido, conseguimos romper com a visão tradicional da Escola Positivista, que limita a escrita da História e noção de documento histórico aos documentos escritos e oficiais produzidos pelo Estado.

Na quarta etapa, promovemos uma palestra com os alunos com a temática “Preservação da Água” ministrada pela professora da Universidade Estadual da Paraíba



(UEPB), Rozeane Albuquerque Lima e o biólogo Cristian José Simões Costa. Nesta palestra compreendemos como ocorre o ciclo de renovação da água. Além disso, foram demonstrados os impactos sócio-econômicos e naturais gerados pela escassez de água no Brasil e na cidade de Campina Grande. Também realizamos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade no problema da falta de água na cidade. Os alunos participaram ativamente com seus conhecimentos prévios, indagações e suas experiências pessoais.

Na quinta etapa, propomos que os alunos realizassem em casa uma pesquisa sobre formas de economizar água e utilizar a água de forma sustentável. Os alunos deveriam procurar em livros, jornais, revistas e na internet imagens que retratam as formas de economizar a água ou utilizá-la de forma sustentável. Eles deveriam trazer essas imagens para sala de aula e mostrá-las aos seus colegas. Nessa etapa, muitos alunos optaram por descrever imagens que visualizaram na internet, enquanto outros desenharam em seus cadernos formas de economizar água.

Por fim, a sexta etapa foi o momento em que os alunos puderam expressar sua criatividade e todo o conhecimento aprendido sobre Pré-história e o uso sustentável da água. Nesta etapa, promovemos a produção de “pinturas rupestres” realizadas pelos alunos, contudo, tal como os homens na Pré-história, eles não poderiam utilizar pincéis, devendo, portanto, realizar a pintura a dedo. Sugerimos aos alunos à seguinte situação: “Se vocês estivessem na época da Pré-história, há milhares de anos atrás, e pudessem deixar como mensagem para as gerações futuras a necessidade de se utilizar a água de forma sustentável, qual imagem vocês produziram nas paredes das cavernas?”.

Os alunos foram divididos em grupos, todos receberam folhas de ofício e tintas guache para realizar as pinturas com os dedos. Através dessa atividade seguimos os conselhos do educador Paulo Freire que, em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”(1996, p. 30), afirma: “Porque não estabelecer uma 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como



indivíduos?”

Durante a produção de “pinturas rupestres”, os alunos puderam utilizar sua criatividade e se expressar através das imagens que foram produzindo. Percebemos que a partir desse momento o conhecimento foi produzindo pelo aluno, que estabeleceu relações entre os conteúdos da Pré-história e a preservação da água, mas também agregou sua experiência cotidiana, a partir da criação de representações que lhes trazem sentido.

Visualizamos que imagens produzidas era frequente a representação do balde com água, da torneira e a presença de recipientes guardando a água, alertando para a necessidade de economizá-la. Em outras imagens, os alunos retrataram diversas formas de desperdício de água, mostrando uma torneira aberta, pessoas lavando automóveis com mangueiras e até mesmo, a preocupação com a poluição dos rios.

Podemos afirmar que durante a execução de nosso trabalho enfrentamos algumas dificuldades, tendo em vista que alguns alunos nunca tiveram contato com a temática “Pré-história” antes. Além disso, alguns dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos se tratavam de mitos e que necessitavam um aprofundamento maior sobre os conteúdos da Pré-história.

Outra dificuldade foi fazer com que o aluno ampliasse a noção de fonte histórica, passando a considerar as pinturas rupestres não apenas um meio de comunicação ou uma forma de fazer arte, mas compreender que essas pinturas também são fontes utilizadas pelos historiadores para conhecer o nosso passado, sobretudo em uma época na qual ainda não existia a escrita.

Por fim, consideramos que foi desafiador trabalhar a Pré-história de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Tendo em vista, que trouxemos um problema do cotidiano do aluno: a crise hídrica, e a partir daí, traçamos estratégias que possibilitassem aos alunos assimilar os conteúdos, mas que pudessem ao mesmo tempo promover mudanças na forma como vêem e utilizam os recursos naturais.



CONCLUSÃO

Concluimos o presente trabalho apontando inicialmente a necessidade do professor de História trabalhar os conteúdos de Pré-história em sala de aula de forma lúdica, e ao mesmo tempo de forma prática, contextualizando com a realidade do aluno. Faz-se importante que o aluno compreenda que antes mesmo do surgimento da escrita, havia povos que também faziam a história e que suas invenções possibilitaram o aparecimento das primeiras civilizações da humanidade.

A produção de “pinturas rupestres” por parte dos alunos proporcionou um momento de aprendizagem no qual o aluno passa a vivenciar a construção do conhecimento na prática e não apenas na teoria. Ao utilizar produção de pinturas rupestres como recurso didático, possibilitamos ao aluno uma forma de se expressar e utilizar sua criatividade, mas também ele passa a descobrir as dificuldades enfrentadas pelos homens da Pré-história em estabelecer formas de comunicação.

Não obstante, o professor de História também é responsável por realizar um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar enquanto ministra os conteúdos escolares, pois é a partir do 6º ano do Ensino Fundamental que o aluno começa a formar o pensamento crítico e inicia a percepção de seu papel na sociedade, sobretudo, enquanto agente transformador e capaz de mudar a realidade local.

Trabalhar a questão do meio ambiente, especificamente o uso sustentável da água nas aulas de Pré-história abriu espaço para a discussão dos problemas e desafios enfrentados por nossa sociedade na atualidade. Se durante o período da Pré-história o homem buscava desenvolver habilidades e instrumentos que possibilitassem a sua sobrevivência, verificamos que nos dias atuais, buscamos em nossa sociedade os meios de garantir não apenas a sobrevivência, mas garantir o futuro das próximas gerações através da preservação dos



recursos naturais que disponibilizamos hoje.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. Edição reformulada, 6º ano. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2012. p. 44-77.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília (DF), 1997.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CERTEAU, Michel. Operação Historiográfica. In: _____. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-108.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

FREIRE, Paulo. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. In: _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

ONU. ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Água**. 1992. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-universal-dos-direitos-da-agua.html>>. Acesso em 18 de maio de 2015.